



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**O BRASIL NO CONTEXTO MUNDIAL – A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA
DO SISTEMA ASTROS**

**Eric Monios – Ten Cel
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2023

1 INTRODUÇÃO

Os interesses estratégicos do Brasil, a partir dos estudos sobre a complexa realidade geopolítica em que está inserido, para a consecução do atingimento dos objetivos de grandeza a que está predestinado, necessitam de ações que garantam a Segurança, Desenvolvimento e Defesa de sua soberania e das riquezas que possui, tendo como aglutinador a vontade nacional consubstanciada na função estatal Defesa Nacional.

Os atuais temas da Agenda Internacional e as diferentes abordagens de assuntos tradicionais de interesse de grandes *players* globais, estatais ou não, vem influenciando no ambiente das discussões de alto nível do século XXI. “Por isso, faz-se necessário investimentos na construção e na manutenção de capacidades nacionais de defesa que propiciem adequada efetividade à Defesa Nacional” (BRASIL, 2020) para garantir a liberdade de decisão do Estado Brasileiro.

Também é mister que o Exército Brasileiro esteja adequadamente preparado para o cumprimento de suas atribuições constitucionais. Nos conflitos interestados mais recentes verifica-se o emprego massivo do apoio de fogo, notadamente, aqueles baseados nos meios afetos a Artilharia de Mísseis e Foguetes, conferindo maior profundidade ao combate, causando prejuízos à retaguarda do inimigo e realizando a saturação de área, propiciando o desejado apoio às operações conjuntas. O Programa Estratégico Astros vem preenchendo as necessidades de “prateleira” para intervenção de longo alcance da Força Terrestre.

Além disso, o desenvolvimento do Programa ASTROS, apresenta vantagens que transcendem o adestramento puramente militar.

Além de ser indutor de transformação do Exército Brasileiro, participa do desenvolvimento nacional, na medida em que, alinhado com a Política Nacional de Defesa e com a Estratégia Nacional de Defesa, proporciona o fomento da Base Industrial de Defesa (BID), possibilita a geração de mais de 7.000 empregos diretos e indiretos nas áreas de construção civil e de ciência e tecnologia, reduzindo as diferenças tecnológicas que infligem desvantagens consideráveis à manutenção dos interesses nacionais. (BRASIL, 2023)

No campo de batalha, o emprego estratégico de mísseis e foguetes pode desequilibrar o combate ao fragilizar pontos de relevância econômica do inimigo, minar a vontade de lutar opositora e desagregar as forças oponentes.

Enquadrada na Artilharia de Campanha, a Artilharia de Mísseis e Foguetes tem como objetivo apoiar por fogos as maiores frações da Força Terrestre como, por exemplo, as Divisões de Exército.

A Bia MF é uma subunidade orgânica da artilharia divisionária (AD) e da DE. Devido ao elevado grau de letalidade de seus fogos, proporciona considerável aumento do poder de fogo da Artilharia do Exército Brasileiro, possibilitando a rápida e indispensável saturação de área, que permite aos comandos de divisão (e superiores) intervirem no combate, através de eficaz manobra de fogo, realizada à altura do moderno campo de batalha.(BRASIL, 1999)

Este artigo pretende observar a importância estratégica da Artilharia de Mísseis e Foguetes.

2. PROTEÇÃO AO TERRITÓRIO - DISSUAÇÃO

A principal razão da existência de um exército é constiuir uma força armada capaz de se antepor aos interesses externos e a manutenção da soberania em todos os seus aspectos.

Recentemente, a Rússia, nação com grande poderio militar, invadiu o território vizinho da Ucrânia. As razões alegadas para a incursão militar foram a existência de um passado histórico comum e de questões de segurança como o avanço da OTAN para o Leste, o que é visto pelos russos como uma inicitável ameaça.

Em um momento em que boa parte comunidade internacional acreditava ser impensável um conflito de alta intensidade na Europa, a invasão russa ao território ucraniano força os incrédulos e idealistas a um choque de realidade, com a anexação de territórios de um país soberano (JUNIOR, 2022).

Tomando-se por base o atual conflito armado entre Rússia e Ucrânia, denota-se que, no concerto das nações, as medidas para evitar que entes externos busquem ameaçar a soberania nacional são necessários para a sobrevivência de um Estado soberano.

Ressalta-se que, de qualquer ponto da teoria do direito internacional, a invasão ao território ucraniano não é aceitável por conta de acordos assinados pela própria Rússia confirmando o direito soberano das nações como a Carta das Nações Unidas (ONU) de 1945 e o Memorando de Budapeste, de 1994.

Trazendo as vistas para a realidade brasileira, o subcontinente sul-americano apresenta diversas ameaças a soberania como o crime organizado o narcotráfico, além de interesses de potências, na esteira da motivação ambiental alegar necessidade de compartilhamento da soberania da Amazônia para aumentar as chances de preservação do meio ambiente e a sustentabilidade do clima no planeta.

Sabe-se que, no entanto, a Amazônia Legal, é rica em minérios de alto valor comercial, biodiversidade (com interesse para a indústria química em geral), e abundância de água, o que sempre fizeram do Brasil, um país que chama a atenção da cobiça internacional.

Um Exército bem preparado, com meios capazes de trazer dissuação extra territorial como o míssil tático de cruzeiro, que pode alcançar alvos a distância de 300 km fazem parte do escopo dos esforços para aumentar a capacidade de dissuasão do Brasil.

Figura 1 - Míssil Tático de Cruzeiro MTC-300



Fonte: DefesaNet

Nações em desenvolvimento como o Brasil, que ainda buscam se equiparar em potencial econômico, social e militar às nações ditas de primeiro mundo, urgem em buscar meios que, ao menos, possam levar ao provável invasor, a refletir quanto aos custos e o tempo de permanência em uma ação militar de elevado nível de complexidade.

3. A ARTILHARIA DE MISSEIS E FOGUETES E A DISSUAÇÃO

Em seu adestramento para emprego em combate, devido à operação de complexos sistemas mecânicos, eletroeletrônicos e explosivos, a Bateria Astros apresenta desafios em todos os níveis de comando.

As premissas de apoiar a manobra pelo fogo, de prover a saturação de alvos e atingir pontos estratégicos no território inimigo, exigem da Arma dos fogos largos, densos e profundos, em função das novas capacidades advindas da modernização da Força, constante aprimoramento doutrinário.

Dentro da Artilharia de Campanha, principal instrumento de apoio de fogo da F Ter, “os sistemas de mísseis e foguetes complementam o apoio de fogo prestado pelas unidades de tubo, executam fogos de aprofundamento do combate, bem como realizam fogos de apoio às operações conjuntas”(BRASIL, 2019).

Principal meio do GMF, o sistema Astros II, já empregado em combate por outras nações, tem reconhecido destaque no cenário mundial. Se comparado aos sistemas equivalentes no âmbito do entorno estratégico brasileiro continental, o Astros apresenta considerável superioridade técnica.

Com alcance máximo possível ao nível do mar de aproximadamente setenta quilômetros, podendo lançar uma família de foguetes que atendem a diferentes necessidades no teatro de operações em razão da possibilidade de utilização de distintos calibres pela

simples troca de contentores, o Astros fornece satisfatória possibilidade de dissuasão a nível América do Sul.

Ainda, o sistema Astros II, com possibilidade de lançamento do MTC-300, o Brasil se nivela a meios de ponta empregados no conflito Rússia Ucrânia. Segundo a rede de notícias DW - Made for minds, o presidente americano Biden “informou a Zelenski que enviará o modelo ATACMS, que atinge alvos a 300 km, muito além da frente de batalha, segundo mídia. Objetivo é atacar centros de comando, defesas áreas e linhas de suprimento da Rússia” (DW, 2023).

Figura 2 - Míssil ATACMS, que atinge alvos a 300 km



Fonte: (DW, 2023)

4. CONCLUSÃO

O Brasil, buscando afirmar sua posição de grandeza natural na América do Sul, vem investindo estrategicamente em seus programas militares de forma a tornar suas capacidades compatíveis com o status regional que merece.

Dominando tecnologia militar que poucos países do mundo tem acesso, o País está na vanguarda dos meios militares, o que, por si só, já serve de argumento dissuasório ou respaldo diplomático no tabuleiro de interesses continental.

O Programa Astros II, com o desenvolvimento do míssil tático de cruzeiro, além de oferecer melhores condições de defesa do território, também demonstra elevada colaboração de alavancagem da indústria nacional de defesa mediante a capacitação de pessoal e o aumento da oferta de empregos de alto nível, contribuindo para o desenvolvimento nacional.

O Astros, já testado em combate por outros países, e o MTC, com elevada tecnologia embarcada, coloca o Brasil no mesmo patamar tecnológico de gigantes do setor como os Estados Unidos, China e Índia.

Por conseguinte, pode-se caracterizar o Programa Astros como uma excelente ferramenta para respaldo do prosseguimento da vontade nacional, da manutenção da soberania e do desenvolvimento nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. C6-16: Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1999

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Manual de Campanha EB70-MC-10.224 - Artilharia de Campanha nas Operações. 1ª edição. Brasília, 2019.

DefesaNet. **Defesa articula fundo para primeiro míssil brasileiro**. Disponível em:<<https://www.defesanet.com.br>> Acesso em: 24 de set. 2023.

DW. EUA decidem fornecer mísseis de longo alcance à Ucrânia. Disponível em:<<https://www.dw.com/pt-br>> Acesso em: 24 de set. 2023.

JUNIOR, Sergio Manoel Martins Pereira. Editorial. Revista Padece-me. — v.19, n.30 (2022-). Rio de Janeiro: ECEME, 2022.